

O plano B aos poucos vai entrando na rotina do Brasil. E vai entrando porque o plano A freqüentemente não existe ou não funciona



Plano B: vocês, por acaso, têm um?

O pequeno avião deveria sair de Ribeirão Preto, onde estive para a Feira do Livro, por volta das 9h30min, com destino ao Rio de Janeiro. Mas não saiu. Já estávamos todos sentados, com os cintos de segurança afivelados, os celulares e os laptops desligados quando veio o desanimador aviso: a aeronave estava com um problema técnico, os passageiros deveriam desembarcar e aguardar. Desembarcamos, e formou-se a habitual concentração de gente na frente do guichê da companhia; seguiram-se as habituais perguntas, não raro formuladas em tom irritado. Ao que o encarregado dava as habituais respostas: vamos esperar, estamos tomando providência, temos de consultar os nossos superiores. Eu olhava o encarregado, um homem ainda jovem que, para seu azar, tinha de se desincumbir dessa patética missão. Claramente não sabia o que fazer ou o que dizer; tentava aparentar uma segurança que obviamente não tinha. Tanto que a meu lado um homem resmungou:

– Esses caras não têm um plano B. Estava feito o diagnóstico: se há coisa que caracteriza a gestão brasileira é a ausência do plano B. Um avião pode apresentar defeito, obviamente. E isto é tão previsível que os responsáveis pela linha aérea já deveriam ter se perguntado: o que é que a gente faz se o avião estragar? Como é que a gente resolve o problema dos passageiros? Mas esta questão não havia sido formulada, ou, se por acaso havia sido formulada, nenhuma resposta fora encontrada ou providenciada. É lendário o espírito de improvisação dos brasileiros, mas a tecnologia é implacável: não dá para improvisar uma bateria de avião (a peça que estava com defeito). Resultado:

muitos passageiros começaram a ir embora, a maioria com destino a São Paulo, onde, teoricamente, poderiam encontrar outros vôos. Três horas depois, e subitamente, os restantes (entre os quais eu me encontrava), fomos chamados para a sala de embarque. E aí o avião partiu.

A expressão plano B não nasceu aqui. Já era utilizada no jargão militar do governo americano e da CIA, para designar uma alternativa a um plano já traçado, alternativa a que se recorreria em caso de imprevisto, por exemplo, condições climáticas desfavoráveis para um ataque aéreo. Depois o sentido se

alargou; plano B passou a seu nome de revistas, de manuais e até de uma banda de rock.

Como possível efeito da globalização, o plano B aos poucos vai entrando na rotina do Brasil. E vai entrando porque o plano A freqüentemente não existe, ou, existindo, não funciona. A noção de planejamento não fez muito sucesso ao sul do Equador, e a certa altura “plano”, no Brasil, era uma palavra ameaçadora, como aconteceu no Plano Cruzado.

Mesmo admitindo a necessidade de planejamento nem todos concordam com o plano B. Perguntado se teria um caso a CPMF fosse rejeitada, o presidente Lula respondeu: “Se começarmos a trabalhar com um plano B, significa que não estamos dando prioridade ao plano A”. Ou seja: é vencer ou vencer, porque, acrescentou Lula, “Não tem como prescindir de R\$ 40 bilhões”.

Há uma consideração paralela, desta vez no plano pessoal, em que o excesso de planejamento talvez seja tão ruim quanto a falta deste. Dá para planejar, por exemplo, a vida emocional? Dá para garantir que todos os objetivos e metas serão atingidos? Os artistas de Hollywood, que se tornaram famosos pela instabilidade de suas vidas, introduziram um plano B nos casamentos. Ficou famoso o acordo pré-nupcial entre Michael Douglas e Catherine Zeta-Jones, que envolvia uma compensação de milhões de dólares em caso de separação (e, caso não houvesse separação, uma garantia mínima de US\$ 3 milhões anuais para ela). Quando o contrato de casamento torna-se parecido com um contrato comercial, a pergunta é: e o amor, onde é que fica? Amor e plano B são compatíveis? Afinal de contas, o amor não é um avião que sai atrasado. E mesmo que seja: qual a importância do tempo para quem está enamorado?



Neste mês, tudo pode acontecer no Bourbon Country.
Inauguração da nova loja Enielys.

 enielys

Hoje, tudo pode acontecer.

Rua 24 de Outubro, 541, Moirinhos, Fone: 51 3028.9005